

16 de abril de 2011

Inovações simples destacam o potencial inexplorado da agricultura para reduzir a fome. É hora de dar-lhes atenção

Utilizando a inovação para alimentar o planeta

Danielle Nierenberg
e Patrícia Baquero

De Portugal até a Espanha e o Níger, os consumidores sentem os efeitos do recente aumento dos preços dos alimentos. Numa época em que quase mil milhões de pessoas no mundo passam fome e as inquietações espalham-se pelo Médio Oriente e o Norte da África, os preços exorbitantes elevam os temores de uma repetição da crise de alimentos como a que se viveu em 2008.

É a oportunidade para os decisores de políticas, financiadores e doadores investirem em algumas dimensões, muitas vezes ignoradas, de desenvolvimento agrícola que podem ajudar a nutrir as pessoas e o planeta.

Na nossa pesquisa para o projeto 'Nutrindo o Planeta' (www.NourishingthePlanet.org) passámos por 25 países da África Subsariana, destacando inova-

ções que ajudam a reduzir a fome e a pobreza, além de proteger o meio-ambiente. Reunimo-nos com mais de 250 grupos de agricultores, agências governamentais e ONG cujos esforços apontam para projetos de baixo custo e baixa tecnologia, os quais têm o potencial de ser replicados em escala mundial.

Inovações que destacam a necessidade urgente de repensar a nossa abordagem atual para combater a fome: em vez de produzir mais, vamos desperdiçar menos

Alguns ajustes simples podem surtir grandes efeitos.

Na cidade do Porto, cada pessoa produz 500kg de desperdício anual, em média. Ao aumentar a consciencialização sobre o problema, a Lipor, organização de gestão de desperdícios urbanos, está a trabalhar para reduzir o desperdício de alimentos nas residências em 100kg e o dos restaurantes em 48,5kg.

De acordo com o relatório da

ONU 'Habitat Cidades do Estado do Mundo 2010/2011', 70% da população mundial viverão em cidades, até 2050. De Lisboa a Nairobi, no Quênia, a agricultura urbana surge como uma solução.

O programa português para as mudanças climáticas (PNAC) está a trabalhar para reduzir as emissões de dióxido de carbono em 40%, até 2020. Uma estratégia seria aperfeiçoar as propriedades do eucalipto, que ocupa 21% da área florestal do país e pode sequestrar carbono no solo. Outra forma é adotar o montado, um sistema de agricultura sustentável que pode sequestrar anualmente mais de quatro toneladas de carbono por hectare.

Essas inovações simples destacam o potencial inexplorado da agricultura para reduzir a fome. É hora de dar-lhes a atenção e os investimentos que merecem.

Co-diretora do projeto Nutrindo o Planeta, do Worldwatch Institute; e estagiária de investigação da Nutrindo o Planeta